

FUTEBOL E “BRASIL” NO PALCO DAS COPAS

Ms. HUDSON PABLO DE OLIVEIRA BEZERRA

Professor de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN
hudson.bezerra@ifrn.edu.br

RESUMO

Pensar sobre o Futebol no cenário brasileiro é algo que nos leva a reflexões sobre os símbolos e significados da identidade nacional. Entretanto, percebemos que a relação dos brasileiros com o futebol se amplia e se intensifica durante a realização das Copas do Mundo de Futebol. Dessa forma, objetivamos neste trabalho refletir sobre as influências do futebol e das Copas do Mundo de Futebol no imaginário social dos brasileiros. Para tanto, este trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa e se desenvolveu a partir de um recorte da monografia “Nas margens do fascínio e da dúvida: um estudo sobre Educação Física e o agendamento midiático para Copa de 2014” apresentada ao curso de Educação Física da UERN/CAMEAM. Diante das revisões bibliográficas e discussões realizadas, evidenciamos que o futebol atua como elemento de catalisação das emoções dos brasileiros. Portanto, compreendemos que este fenômeno apresenta em sua complexidade elementos que afetam direta e indiretamente o imaginário social da população brasileira, especialmente durante a realização das competições de Copa do Mundo de Futebol.

Palavras-chave: Futebol. Brasil. Copa do Mundo.

INTRODUÇÃO

O futebol enquanto manifestação da cultura de movimento se faz presente em diversos espaços do mundo. O mesmo se desenvolve a partir de vários formatos, sejam amadores ou profissionais, e acaba influenciando modos de ser e agir da população que pratica e consomem suas práticas. Mais do que um esporte, o futebol é estrutura de poder que interfere nos acontecimentos sociais, econômicos e políticos.

No cenário brasileiro, pensar sobre o futebol é algo que nos leva a reflexões sobre alguns símbolos e significados da identidade nacional. As marcas culturais e simbólicas do futebol estão presentes no imaginário social da população e afetam diferentes situações do convívio social. Os vínculos entre o futebol e a população nacional são projetados a partir do envolvimento com os diversos times brasileiros nas competições nacionais ou mesmo com a seleção brasileira nas competições internacionais, bem como, a partir dos ideários de espaço de ascensão social e da vinculação dos atletas a heróis do povo e da nação.

A partir dos vínculos criados, é comum vermos associações entre a identidade nacional brasileira e o Futebol. Este fato ocorre em consequência da tradição que esta modalidade esportiva possui dentro do cenário nacional e do grande número de conquistas que suas seleções tiveram ao longo da realização dos campeonatos mundiais. Além disso, não

podemos esquecer a influência midiática no reforço ideológico do futebol como esporte principal do país, visto que, o mesmo é o que mais concede lucros as empresas televisivas e outros derivados da mídia.

Entretanto, percebemos que a relação dos brasileiros com o futebol se amplia e se intensifica durante a realização das Copas do Mundo de Futebol. A realização deste evento altera o cenário nacional e a “vida” dos brasileiros, além de despertar o pertencimento a nação a seleção de futebol torna-se a representação do país diante o mundo.

Durante a realização desta competição, diversos são os elementos que se organizam para que possamos ter a apresentação de um verdadeiro espetáculo. Os países responsáveis por sediar o evento iniciam os preparativos com grande antecedência, os estádios se tornam grandes teatros e a população é convocada a participar de diferentes formas: presente nos locais da competição, como voluntária na organização, em casa através das transmissões televisivas ou organizada em grupos em locais estratégicos de cada cidade.

Os investimentos nacionais em torno do Futebol e de Copas do Mundo de Futebol foram e são realizados ao longo da história. Todavia, recentemente vimos um investimento esplendoroso ao sediar mais uma edição do espetáculo chamado Copa do Mundo de Futebol em 2014. A realização do mesmo nos motivou a inúmeros questionamentos e reflexões sobre os gastos realizados, os impactos, os legados, entre outros.

Pensando nisso, objetivamos neste trabalho refletir sobre as influências do futebol e das Copas do Mundo de Futebol no imaginário e no comportamento social dos brasileiros. Para tanto, este se trata de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa (SEABRA, 2001). O mesmo se desenvolveu a partir de um recorte da monografia “Nas margens do fascínio e da dúvida: um estudo sobre a Educação Física e o agendamento midiático para Copa de 2014” apresentada ao Curso de Educação Física – CEF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, do *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM. O presente recorte se trata ainda de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2007).

NAS CENAS DO ESPETÁCULO

Tomamos emprestadas inicialmente as palavras de Pereira (2008), visto que a autora nos apresenta de forma breve a complexidade do fenômeno do Futebol no cenário brasileiro.

Em um país de tamanha desigualdade social como o Brasil, o futebol, assim como o carnaval e as telenovelas, tem o sentido de “circo” que alegra e distrai o povo cheio de necessidade que, literalmente, está sem “pão”. Como maior fenômeno de massa do país de miseráveis, o futebol é contexto para exorcizar as faltas e se travesti de verde amarelo de modo a exaltar seus

tipos, os quais de forma identitária refletem desejos de ascensão e de possibilidades (PEREIRA, 2008, p. 8).

Partindo desse ponto de vista entendemos que para debater sobre esporte, e especialmente sobre Futebol, é necessário realizar um diálogo que oscile entre os elementos de fascinação despertados pelo envolvimento emocional das pessoas e de dúvida pelas estratégias de manipulação e poder dissipadas em sua realização, para que assim, possamos compreendê-lo em suas múltiplas faces.

O sentido de circo apontado sobre o futebol é fruto da capacidade que o mesmo tem de levar a maior parte dos brasileiros a um estado de envolvimento passional que os impedem de refletir sobre os problemas do seu cotidiano. O futebol exerceria assim tanto papel de entorpecente quanto de anestésico a depender das situações, e desse modo, funcionaria como uma máscara para esconder ou disfarçar diversas situações problemas do cotidiano social.

Pudemos comprovar isso a partir da realização da Copa do Mundo de Futebol do Brasil em 2014. O país mesmo diante enormes dificuldades em ofertar condições básicas de vida aos seus habitantes realizou grandiosos investimentos para realização da Copa, porém, muitas pessoas não percebem que está oferta circense acaba por privar a oferta dos “pães” necessários à vida de muitos brasileiros.

Na atualidade, “o desporto moderno é, num certo sentido, culturalmente universal – é praticado e consumido, sob uma forma ou outra, em todo o mundo”. No entanto, ao analisarmos esse contexto, percebemos que “o futebol ocupa indubitavelmente a linha da frente tanto na prática como no consumo do jogo”, e dessa forma torna-se necessário estudá-lo e debatê-lo através de diferentes vieses para compreender as estruturas responsáveis pelo seu funcionamento (WAGG, 2006, p. 350).

Ao considerar o esporte sobre a ótica de um fenômeno cultural é necessário que o compreendamos para além de sua condição atual, já que, este foi construído através das diferentes relações sociais e políticas estabelecidas durante seu processo de evolução. Sobre esse aspecto, Antunes (2007, p. 79) argumenta que:

Olhar o esporte e conceituá-lo enquanto fenômeno cultural implica em considerar não apenas sua condição atual, mas, sua evolução e suas estreitas relações com fenômenos de ordem política, social, econômica e cultural existentes nas sociedades modernas.

É esse olhar, apresentado por Antunes (2007) que temos adotado em nosso trabalho, visando com ele, não realizarmos análises errôneas do fenômeno esportivo, e especialmente, do Futebol. Muito mais do que aspectos técnicos, táticos e físicos o Futebol engloba relações

de poder que são representadas pelas confederações nacionais e internacionais, bem como, pela grande rede de comércio, publicidade e patrocinadores que estão presentes nas suas estruturas de funcionamento.

A presença do Futebol na sociedade hodierna é fato “concreto” e pode ser analisado através de diferentes vieses de investigação. Segundo Melo (2006, p. 10) “o futebol praticamente se impõe em cada pedaço desse mundo globalizado. Não surpreende, portanto, o fato de que haja mais países ligados a Federação Internacional de Futebol (FIFA) do que à Organização das Nações Unidas (ONU)”.

É importante notarmos que a adesão a tal esporte, como apresenta Melo (2006), nem sempre aconteceu (acontece) de forma espontânea. Na maioria das vezes este foi (é) silenciosamente imposto às pessoas através de diferentes aparelhos ideológicos, como por exemplo, pela mídia.

Quanto à representatividade do futebol na sociedade brasileira, Melo (2006, p. 10) mostra ainda que, “os maiores índices de audiência televisiva são obtidos exatamente por ocasião das copas do mundo”, fato que comprova mais uma vez sua hegemonia no cenário esportivo.

Ampliando os argumentos sobre a magnitude da representação do Futebol na sociedade atual, Marinho (2007, p. 3) nos fala que “o futebol é um fenômeno à escala mundial, sendo mesmo um forte exemplo de globalização. É uma modalidade desportiva que se foi assumindo como indústria de espetáculo e atualmente é um dos produtos desta indústria mais consumidos por todo o mundo”.

No cenário brasileiro essa representatividade se torna mais intensa e confusa: não é o Brasil um representante do futebol, mas, ao contrário, o Futebol é a representação do Brasil. O Futebol no Brasil além de “roubar” os espaços das demais modalidades esportivas, “rouba” também, a identidade brasileira enquanto nação, tornando o país conhecido, nacional e internacionalmente, como “O país do Futebol”. Como afirma Rodrigues (2009, p. 8), “no Brasil, o futebol é o esporte principal e símbolo do país mundo afora”.

Para Honorato et all (2009, p. 1), o futebol no Brasil é o “instrumento” capaz de fazer “transparecer nossos desejos, frustrações, alegrias, tristezas, crenças e mitos”. Esses autores, ao citar Gil (2004), entendem que “o futebol tem muitas dimensões que se entrelaçam, formando um mosaico amplo, variado e global, podendo ser encarado como espetáculo, competição, ritual, celebração, síntese e catarse”.

De acordo com as ideias de Azevedo e Rebelo (2002, p. 1), podemos entender o Futebol como “um dos aspectos de maior vitalidade do povo brasileiro”. Segundo esses autores:

Sua presença no imaginário popular é intensa, a seleção de Futebol usa as cores da bandeira e chega a se confundir com a Nação, suas vitórias e derrotas são vitórias e derrotas do país; os grandes atletas são heróis que povoam o universo mítico, os sonhos de glória e de riqueza dos jovens (AZEVEDO E REBELO, 2002, p. 1).

Deste modo, fica evidente que o Futebol envolve amplos aspectos da vida social das pessoas e da sociedade onde está inserido, indo além da execução mecânica da técnica e tática durante a realização das partidas.

Para Gastaldo (2005, p. 133), o Futebol no Brasil “é um fenômeno cultural que supera largamente as estritas linhas do campo de jogo, ritualizando questões simbólicas profundas acerca da nossa sociedade”, essas questões, são hoje “tematizadas em estudos acadêmicos nos mais diferentes aspectos”. Em estudos posteriores amplia essa visão, e complementa que “Futebol no Brasil é hoje (e tem sido nos últimos cinquenta anos) uma atividade de enorme importância social, cujas consequências transcendem as linhas do campo de jogo, tornando-se mesmo questões de estado” (GASTALDO, 2009, p. 353).

Podemos compreender que diversos foram os elementos que intervíram para constituição do Futebol como elemento da cultura brasileira. Como evidenciamos, a sua configuração atual é fruto das diversas relações socialmente estabelecidas no decorrer da história. Relações que, na maioria das vezes, agiram em função daqueles que detinham o poder, enraizando-se e estando presentes até os dias atuais em diversas de suas características.

Dessa forma, percebemos que falar sobre Futebol na condição de pesquisador requer que estejamos alertas ao encantamento e fascínio que a modalidade pode nos proporcionar enquanto espectadores. Portanto, necessitamos direcionar os focos investigativos ao seu processo de realização e a todos que atuam na organização de suas estruturas, sempre utilizando a “dúvida” como aliada para que possamos encontrar respostas a muitos de nossos questionamentos.

Mosca (2006, p. 55) afirma que “por meio do futebol conhece-se melhor e de forma mais profunda a complexidade brasileira e, por meio do Brasil, a complexidade do futebol”. Nessa afirmativa, o autor deixa explícita sua visão de complementaridade identitária entre o Futebol e a nação brasileira, sendo um representante do outro, ou seja, o Futebol representa o

Brasil, e o Brasil representa o Futebol. Todavia, reconhecemos que esta afirmativa é restrita, limitando a complexidade das relações, comportamentos e identidades nacionais.

O Futebol no Brasil, como apresenta Daólio (2004) apud Shikida e Shikida (2004, p. 7) é “uma maneira do brasileiro extravasar suas características emocionais, quais sejam, paixão, ódio, felicidade, tristeza, prazer, dor, fidelidade, resignação, coragem, fraqueza, etc”.

Após longos anos de desenvolvimento este se organizou e se estruturou como um dos mais representativos fenômenos da sociedade moderna. Nesse percurso, diversas foram às instituições sociais (política, mídia, comércio, etc.) e os objetivos que a ele se acrescentaram, ganhando novas características e retirando outras menos atraentes na sua realização. Como ponto principal da sua evolução, destacamos o surgimento das competições. Através de diferentes formas e níveis variados, essas se efetivaram e passaram a fazer parte do calendário da modalidade, no entanto, uma em especial, conquistou destaque e se tornou a maior competição esportiva do planeta, a “Copa do Mundo de Futebol”.

A esse respeito, Damo (2006, p. 74) diz que “parece haver algo de intangível a razão convencional em relação às Copas e, particularmente, à participação da seleção que nos representa”, confirmando, mais uma vez, a intensa relação da sociedade brasileira com a realização desse evento. Para tanto, “deveríamos olhar para a Copa como um evento complexo que põem em relação uma série de agentes e agências, com atribuições e interesses distintos, porém complementares”.

Para Bitencourt (2009, p. 174), “não há dúvida sobre o fato de que a Copa do Mundo exerce significativo fascínio na sociedade brasileira”, e dessa forma,

Em diferentes aspectos, esse evento cíclico, que articula uma história do futebol na qual a seleção brasileira é uma das principais protagonistas, impregna o sistema de representações que partilhamos e tem seus efeitos sentidos em esferas como às da economia, religião, das relações familiares e redes de amizades, da política, da educação, e da educação física entre outros mais as quais pudermos relacionar. É, indiscutivelmente, em meu ponto de vista, um “fato social total”.

Na citação apresentada, Bitencourt defende a ideia de que as Copas do Mundo seriam fatores sociais totais, visto que, através de múltiplos interesses e representações, envolveriam as diversas instituições e elementos sociais, e com isso, alterariam as estruturas do imaginário social.

Segundo Sanfelice (2004, p. 619), “há considerável acordo em caracterizar a cultura, moderna ou pós-moderna, como cultura do espetáculo”. Sendo que, nesse contexto, a palavra espetáculo ou espetacular, significaria o grandioso, o emocionante, o admirável. Já para

Perreira (2008) “o fascínio pelo espetacular, pelo fenomenal, pelo show imagético torna-se cada vez mais evidente na condição pós-moderna”.

Com base na perspectiva de cultura apresentada, o futebol como elemento da cultura corporal de movimento ocuparia lugar de destaque na construção de espetáculos. Um exemplo que consegue reconhecer essa afirmativa é a realização da Copa do Mundo de Futebol.

Para Sanfelice (2004, p. 620) o espetáculo esportivo tem como objetivos “causar impacto, emoções, sentimentos e sensibilidade, fazendo-nos rir, chorar ou exaltar. O espetáculo esportivo que não mexer com nossas emoções, assim deixa de ser”.

Diante das informações apresentadas e dos estudos realizados, corroboramos com Gastaldo (2005, p. 210) ao verificar que “a Copa do Mundo de Futebol representa uma espécie de momento máximo do universo esportivo no Brasil”. A realização desse evento é aguardada com ansiedade pelos brasileiros, o que parece “uma eternidade para uma sociedade que conta o tempo em segundos”.

O fenômeno esportivo do futebol brasileiro tem atuado como polo aglutinador da população do país. Esse fato, nos desperta o sentimento de nacionalismo, nos definindo enquanto “brasileiros”, todavia, essa definição, “oculta conflitos decorrentes de particularidades sociais, étnicas e regionais”, enfrentadas em nossa realidade (GASTALDO, 2005, p. 4).

Segundo Helal (1997, p. 25) apud Fernandes (2000, p. 14), no Brasil o futebol também atua como poderoso instrumento de integração social.

Através do futebol, a sociedade brasileira experimenta um sentido singular de totalidade e unidade, revestindo-se de uma universalidade capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas. É nesse universo que se observa, com frequência, indivíduos cuja diversidade está estabelecida pelas normas econômicas e sociais da sociedade se transformarem em “iguais” através de um sistema de comunicação que os leva a abraços e conversas informais nos estádios, ruas, praias e escritórios.

Entretanto, até onde permanecem ou acontecem esses sentidos de “totalidade” e “unidade” que transformam a população em “iguais” através do Futebol? Nesse discurso, embora tenhamos inúmeras verdades, temos também elementos ludibriadores da realidade. Para discutir esse aspecto, tomemos como exemplo a realização de uma Copa do Mundo, nela a sociedade brasileira se une em torno da seleção que a representa, todavia, percebemos que diversos elementos atuam como distintivos de classes entre os seus torcedores. Dentre eles, podemos citar o poder aquisitivo que proporciona a alguns e exclui de outros: a disponibilidade financeira para viajar aos países e as cidades sedes e assistir ao vivo os jogos

da competição; a aquisição dos melhores e maiores aparelhos de televisão; a assinatura de canais fechados que dão maior cobertura ao evento; o acesso aos melhores estabelecimentos comerciais para assistir os jogos; a compra dos elementos simbólicos da seleção como: camisas, bandeiras, ornamentos, etc; os espaços comemorativos; entre outros.

Através desse fascínio pelo futebol, especialmente pela seleção brasileira, “temos nos pensado enquanto nação e povo”. Essa afirmação acontece na perspectiva de dois olhares: “ora positivamente, incluindo, nos territórios, os diversos modos de ser brasileiro em nossa ‘comunidade imaginada’, ora negativamente, expulsando de nossa brasilidade os ‘responsáveis’ pelo fracasso” (BITENCOURT, 2009, p.174).

Com a realização de uma Copa do mundo, inúmeras alterações são feitas à vida social do Brasil, em especial, em dias de jogo da seleção brasileira. Para falarmos sobre isso, recorreremos aos estudos de Gastaldo (2009), destacando as mudanças ocorridas no cotidiano das cidades. Segundo ele:

Quando é dia de jogo do Brasil, tudo muda. O trânsito das grandes cidades sofre alterações [...], o horário do bancário muda, muitos estabelecimentos comerciais fecham, os jornais publicam listas de serviços considerados essenciais que continuam em funcionamento, em resumo: o jogo do Brasil na Copa do Mundo propicia um momento limiar, uma profunda alteração na ordem da vida cotidiana no país, de modo cada vez mais institucionalizado (GASTALDO, 2009, p. 26).

Gastaldo (2009, p. 26 - 27) ainda considera que “uma Copa do Mundo representa para os brasileiros o verdadeiro momento ritual de celebrar a nacionalidade”. Essa celebração é feita de forma triunfante em um cenário de competição internacional, “em que o Brasil é sempre o favorito”. Para a população brasileira, “um jogo do Brasil na copa envolve preparação antecipada, consumos específicos, roupas apropriadas e, principalmente, celebração em grupo”.

Embora nosso discurso pareça e seja em alguns momentos generalista, é preciso reconhecer que no cenário nacional o Futebol é indiferente para muitas pessoas. Não são todos os brasileiros que se envolvem em suas práticas e no consumo das mesmas, e é importante que estes também tenham seu espaço de negação ao futebol respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das revisões bibliográficas e discussões realizadas, evidenciamos que o futebol atua como elemento de catalisação das emoções dos brasileiros. Este, durante a realização das

Copas do Mundo de Futebol, desperta na população sentidos e significados dificilmente encontrados em outras manifestações culturais.

Entendemos ser através dos vieses culturais e simbólicos que a modalidade esportiva de Futebol ganha destaque em nosso país, especialmente durante a realização da sua maior competição, a Copa do Mundo de Futebol. Esse evento mobiliza “toda” a população e cria um ritual de adoração e envolvimento com a seleção que nos representa. Essa mobilização também é numérica, mas opera com a emoção, frustração, desejos, etc.

No Brasil o Futebol é elemento de mobilização social, ele enquanto elemento cultural acaba por interferir nas relações sociais dos sujeitos e na forma de pensar diferentes assuntos. Entretanto, é necessário que estejamos alertas visto que, como apresentamos, este está frequentemente engajado com instituições políticas, religiosas, midiáticas, entre outros, e assim, traz junto a si elementos que necessitam serem refletidos constantemente.

O envolvimento emocional que ele permite aos sujeitos, especialmente durante a realização das Copas do Mundo de Futebol é fato que também merece atenção, pois muitas vezes esse envolvimento serve para mascarar situações problemas do cotidiano, ofertando “circo” a uma sociedade que precisa, antes de tudo, de “pão”.

Na Copa do Mundo de Futebol realizada em 2014 no país, os elementos econômicos e políticos também se fizeram muito presentes. Investimentos volumosos foram direcionados a construção dos espaços das competições e a infraestrutura urbana nas cidades sedes, fato que despertou inúmeras discussões sobre os gastos e das necessidades prioritárias das cidades e da população Brasileira. E, ainda assistiremos capítulos sobre os escândalos de corrupção dessa copa e de outras, assim como o escândalo deflagrado dos dirigentes da Confederação Internacional de Futebol – FIFA.

Portanto, percebemos que, discutir o fenômeno esportivo do Futebol em sua dimensão cultural e sociológica, exige do pesquisador uma visão ampliada dos múltiplos elementos que o cercam. E, desta forma, é necessário posicionamentos críticos e reflexivos para compreender como o futebol e as Copas do Mundo de Futebol interferem no imaginário social dos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Sheila Espindola. **O “país do futebol” na copa do mundo: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares.** Dissertação. UFSC: Florianópolis, 2007.

AZEVEDO, Carlos; REBELO, Aldo. A corrupção no futebol brasileiro. **Motrivivência.** Disponível em: <

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/5923/5436> >. 2002. Acesso em: 03 de maio de 2010.

BITENCOURT, Fernando Gonçalves. Esboço sobre algumas implicações do futebol e da copa do mundo para o Brasil: identidades e ritos de autoridade. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 30, nº 3, p. 173 – 189, maio de 2009.

DAMO, Arlei Sander. A magia da seleção. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 28, nº I, p. 73 – 90, setembro de 2006.

FERNANDES, Luiz Fernando Framil. **A gestão dos clubes de futebol como clube imprensa: estratégias de negócios**. Dissertação. UFRGS: Porto Alegre. 2000.

GASTALDO, Édson. **A nação e o Anúncio: a representação do “brasileiro” na publicidade da copa do mundo**. Tese. UNICAMP: Campinas, SP. 2009.

_____. A Recepção Coletiva do Futebol Midiatizado: apontamentos etnográficos. **Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – COMPOS**, XIV, Rio de Janeiro: Niterói, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HONORATO, Flávio Augusto et al. Esporte e cultura: breve histórico do estilo brasileiro de jogar futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2009, 8: 31- 34.

MARINHO, Daniel Jorge Neri. **Valor estético do futebol: o olhar do apreciador com conhecimento profundo do jogo**. Porto, 2007.

MELO, Victor Andrade de. **Futebol e cinema: duas paixões, um planeta**. In. MELO, Victor Andrade de, e ALVITO, Marcos (orgs.). **Futebol por todo mundo: diálogos com o cinema**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MOSCA, Hugo Motta Bacêllo. **Fatores Institucionais e Organizacionais que Afetam a Profissionalização da Gestão do Departamento de Futebol dos Clubes**. Dissertação. PUC: Rio de Janeiro, 2006.

PEREIRA, Adriana Bernades. Ciência e Futebol na pós-modernidade: por uma perspectiva crítica. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2. dez. São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Vitor Hugo Bruxel. **Uma comparação das motivações de consumo de futebol entre gêneros**. Monografia. UFRS. Porto Alegre. 2009.

SANFELICE, Gustavo Roese. **Futebol, Espetáculo e Mídia: reflexões, relações e implicações**. Foz do Iguaçu, PR, v. 7, nº I, p. 618 – 625, 2004.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa científica: o método em questão**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SHIKIDA, Cláudio D.; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. **É o futebol o ópio do povo? Uma abordagem econômica preliminar**. 2004.



WAGG, Stephen. **Anjos de todos nós?** Os treinadores de futebol, a globalização e as políticas. *Análise Social*, vol. XLI (179), 2006. 347 – 369.